

# **PARQUE DE CAMPISMO E CARAVANISMO EM BELINHO**

## **ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**



## **VOLUME 1 – RESUMO NÃO TÉCNICO (RNT)**

### **ESTUDO PRÉVIO**

**Fevereiro 2025**





# PARQUE DE CAMPISMO E CARAVANISMO EM BELINHO

## ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

### ÍNDICE GERAL

#### VOLUME 1. RESUMO NÃO TÉCNICO

#### VOLUME 2. RELATÓRIO SÍNTESE

##### TOMO 1 – Relatório

1. ENQUADRAMENTO E DEFINIÇÃO GERAL DO PROJETO
2. OBJETIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO
3. DESCRIÇÃO DO PROJETO
4. CONFORMIDADE COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL
5. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE AFETADO
6. AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS
7. MEDIDAS DE GESTÃO AMBIENTAL DAS INCIDÊNCIAS
8. MONITORIZAÇÃO
9. LACUNAS TÉCNICAS OU DE CONHECIMENTO
10. SÍNTESE E CONCLUSÕES
11. BIBLIOGRAFIA
12. ANEXO

##### TOMO 2 – Figuras Temáticas

#### VOLUME 3. ANEXOS TÉCNICOS

| Versão | Data       | Elaborou       | Verificou / Aprovou | Descrição da Alteração                                        |
|--------|------------|----------------|---------------------|---------------------------------------------------------------|
| 01     | 08/10/2024 | David da Fonte | Fátima Teixeira     | 1.ª edição.                                                   |
| 02     | 21/02/2025 | David da Fonte | Fátima Teixeira     | 1.ª Revisão em função do pedido de elementos adicionais da CA |
|        |            |                |                     |                                                               |

*(página intencionalmente deixada em branco)*

# PARQUE DE CAMPISMO E CARAVANISMO EM BELINHO

## ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

### ÍNDICE DE PORMENOR

#### RESUMO NÃO TÉCNICO

|                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------|----|
| 1. O que é o projeto? .....                               | 2  |
| 2. Onde fica o projeto? .....                             | 4  |
| 3. Quais são os impactos do projeto? .....                | 7  |
| 4. Como são minimizados ou potenciados os impactos? ..... | 8  |
| 5. O que será monitorizado? .....                         | 10 |
| 6. Conclusões? .....                                      | 11 |

#### FIGURAS

Figura 1 – Localização do Projeto

Figura 2 – Layout do Projeto

V. N. de Gaia, 25 de fevereiro de 2025

*David Sousa da Fonte*

David Sousa da Fonte, Dr.  
(Coordenador)

*(página intencionalmente deixada em branco)*

# PARQUE DE CAMPISMO E CARAVANISMO EM BELINHO

## ESTUDO PRÉVIO

## ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

### RESUMO NÃO TÉCNICO

#### O que é o RNT?



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AMBIENTE E ENERGIA

PARTICIPA

<https://participa.pt/>

O **Resumo Não Técnico (RNT)** é um documento que integra o Estudo de Impacte Ambiental (EIA), mas que é apresentado em separado. Tem como papel sumarizar e traduzir, em linguagem não técnica, o conteúdo do EIA, de forma a facilitar uma divulgação mais alargada.

Quem desejar aprofundar algumas questões relativas ao projeto do **Parque de Campismo e Caravanismo em Belinho (PCCB)**, e aos seus impactos, poderá consultar o EIA que está disponível na página web Participa, que é o portal oficial que disponibiliza toda a informação relevante sobre os processos sujeitos a consulta pública a cargo do Ministério do Ambiente e Energia.

#### Quais os objetivos do Projeto?



O projeto consiste na instalação de um parque de campismo e caravanismo numa propriedade com 45.250,00 m<sup>2</sup>, inserida no Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), e com área a ocupar de 39.332,00 m<sup>2</sup>. O projeto visa atender a vários tipos de alojamento, com as seguintes capacidades:

- Caravanismo – 82 lugares.
- Campistas em regime de tenda – 140.
- Alojamento complementar em Bungalows / *glamping* – 30

O projeto pretende aumentar a oferta do município de Esposende neste segmento do mercado turístico, e valorizar os valores naturais do Litoral Norte, ponto de atração turística da região.

## Quem Licencia o Projeto?



Câmara Municipal de Esposende

## Qual é Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental?

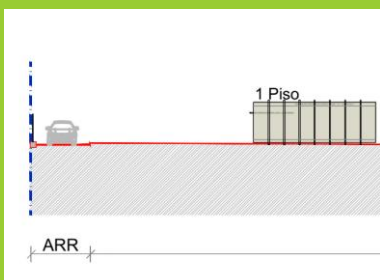


Comissão de Coordenação da Região Norte (CCDR-N)

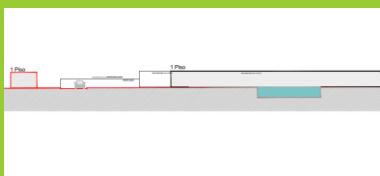
## 1. O QUE É O PROJETO?



Ver Figura 1, 2 e 3 do RNT  
(presentes no final do  
documento)



Perfil de Bungalow



Receção, Restaurante / bar e  
piscina

### Descrição geral

O projeto consiste num parque de campismo e caravanismo, com vários tipos de alojamento, nomeadamente zona de caravanismo, zona de campistas em regime de tenda e alojamento em bungalows/*glamping*.

A área de caravanismo, com um total de 4.375 m<sup>2</sup>, apresenta um total de 82 lugares para caravanas com 60 m<sup>2</sup>. Esta área apresenta também estação de serviço de caravanas, instalações sanitárias e cozinhas exteriores.

A área de campismo de tendas tem uma área total de 3.697 m<sup>2</sup>, garantindo a capacidade para 140 utentes (considerando 25 m<sup>2</sup>/ campista). Esta área também apresenta instalações sanitárias e cozinhas exteriores.

A área afeta à modalidade de alojamento complementar de bungalows / *glamping*, tem uma área de 11.523 m<sup>2</sup>. O chamado *glamping* é a mistura das palavras *glamorous camping*, que nada mais é do que um camping de luxo, um serviço que se assemelha ao acampamentos, porém com mais conforto e infraestrutura.

Está prevista a construção de 30 bungalows, que corresponderão a estruturas móveis de madeira adaptadas ao relevo do terreno.

O parque de campismo e caravanismo irá ainda dispor de uma área de lazer e espaço de atividades desportivas, no seguimento do edifício da receção. Esta área será composta por um edifício de restaurante /bar, sala de lazer e jogos e espaço de minimercado. A área exterior de lazer, com uma área de 7.151 m<sup>2</sup>, terá uma piscina, campo de jogos e parque infantil.

#### Projetos associados

O PCCB será ligado à rede viária estruturante através de um caminho público existente, ligado à Rua da Painça. Este acesso público será melhorado (em termos de piso), sendo mantido a sua utilização para os diferentes utentes dos terrenos envolventes ao PCCB.

A ligação das infraestruturas do PCCB (água, eletricidade e telecomunicações) às redes públicas, será igualmente feita através deste caminho público.

#### Programação temporal

A fase de construção terá uma duração aproximada de 18 meses.

No que se refere à fase de exploração, o projeto em análise estará preparado para apresentar uma oferta turística competitiva nas próximas duas décadas, ajustando-se às exigências de mercado e contribuindo para a valorização da oferta turística municipal e regional. Durante esta fase prevê-se, contudo, a realização de melhorias qualitativas na oferta turística do parque, sempre com integral respeito pelas disposições regulamentares aplicáveis e pelas melhores práticas ambientais.

## 2. ONDE FICA O PROJETO?



Zona da entrada Norte do PCCB



Matagais de acácia-de-espigas



Zona sul do PCCB



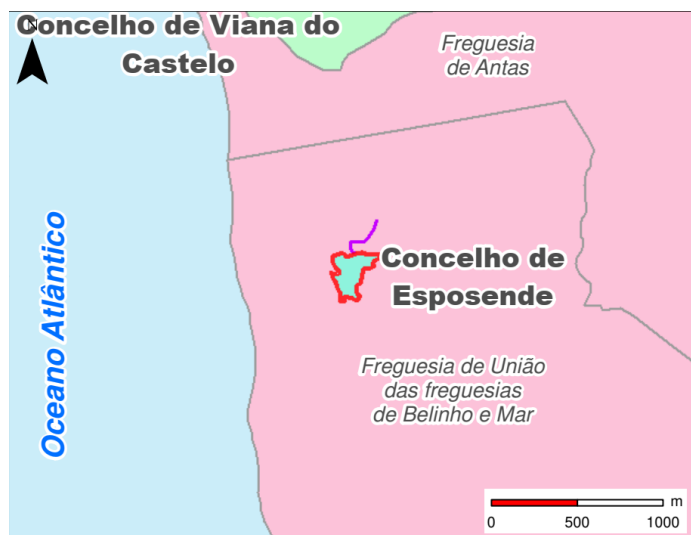
Acácia-de-espigas

### Localização

O PCCB situa-se na Região Norte, Sub-região do Cávado, distrito de Braga. O projeto localiza-se, ainda, na união de freguesias de Belinho e Mar, no concelho de Esposende.



### Enquadramento nacional



### Projeto

- Parque de Campismo e Caravanismo em Belinho
- Acesso ao Parque de Campismo e Caravanismo em Belinho

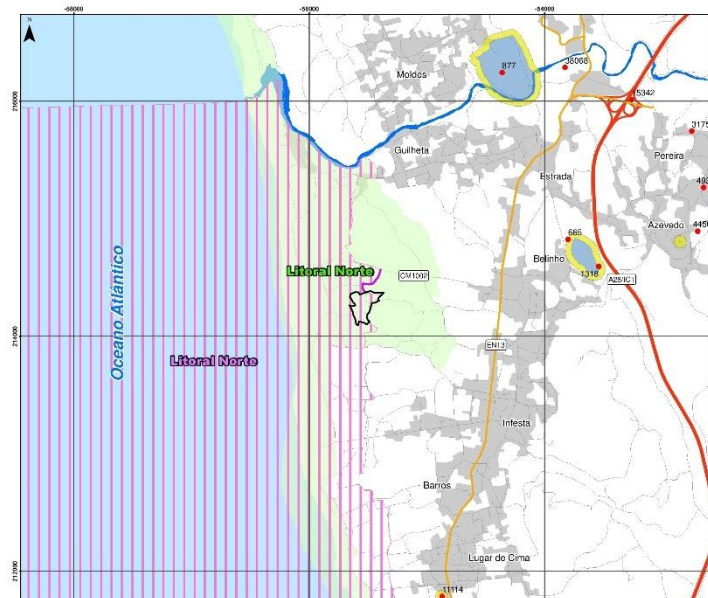
### Enquadramento regional



Linha de água que atravessa o PCCB (à direita do caminho)

### Áreas sensíveis

A área de implantação do PCCB coincide com o Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), que se sobrepõe por sua vez com a Zona Especial de Conservação (ZEC) Litoral Norte.



### Identificação das áreas sensíveis

O terreno do PCCB não integra, dentro destas áreas, nenhuma zona particularmente sensível, sendo a atividade de campismo um dos usos previstos naquela área em específico, e compatível com os objetivos de conservação e proteção do PNLN e ZEC Litoral Norte.

### O que existe atualmente

O projeto localiza-se na planície litoral entre o Neiva e Cávado. Esta planície corresponde a uma faixa estreita do território, maioritariamente aplanada, delimitada a poente pela linha de costa (dunas), e por um conjunto de elevações a nascente, que culminam nos 281 m, dos quais se destaca, como mais emblemático, o *Monte de Nossa Senhora da Guia* (233 m).

O território apresenta características marcadamente **rurais**, onde predomina o **uso agrícola e florestal**. A agricultura, maioritariamente de regadio, em **solos arenosos** (com origem em depósitos recentes de areia), é caracterizada pela produção de milho e hortícolas, e por um parcelamento elevado. O povoamento florestal é dominado por pinheiro-bravo, pese embora podem surgir outras espécies de produção, como o eucalipto e pinheiro-manso.



[Planície litoral onde se situa o projeto](#)



[Estrada de acesso ao PCCB, em Belinho, à partir da EN 13](#)



[Caminho de acesso ao terreno do PCCB](#)



[Áreas agrícolas envolvente ao terreno do PCCB](#)

A área de projeto corresponde a um povoamento de pinheiro-bravo, no qual se desenvolve, igualmente, um matagal denso de acácia-de-espigas, que se trata de uma planta exótica invasora, que constitui uma das principais ameaças à conservação dos valores naturais da ZEC e PNLN. A **flora** local encontra-se, assim, muito alterada, e composta por numerosas espécies exóticas. Para além da acácia-de-espigas há ainda que referir a presença de cana, numa pequena **ribeira** que atravessa a zona do parque. É uma pequena ribeira que se encontra seca a maior parte do ano, e que tem continuidade em dois caminhos agrícolas.

A **fauna** local é composta por espécies comuns e características de zonas florestais e agrícolas, não sendo de destacar nenhuma espécie ameaçada.

As povoações encontram a leste, acompanhando a EN 13. A zona de projeto, rural, apresenta assim um **ambiente sonoro pouco perturbado e boa qualidade do ar**. O mesmo não se pode referir em termos de **qualidade da água**, particularmente das águas subterrâneas, que apresentam contaminações de origem agrícola. A pressão humana e urbana também é crescente, como se pode verificar com o crescimento progressivo da população.

Uma boa parte da população está, contudo, envelhecida, seguindo o padrão nacional. A população ativa encontra-se maioritariamente empregada, numa região de tecido empresarial muito desenvolvido.

A expansão urbana e da pressão humana tem vindo a provocar algumas alterações no território, nomeadamente na **paisagem**. A paisagem que tem vindo a perder um pouco da sua variedade, não deixa, contudo, de ser uma paisagem com boa qualidade visual e de elevada sensibilidade, que resultam dos seus montes, culturas e da forte influência do mar, onde se concentram os principais valores naturais.

Pese embora rica em **património** arqueológico e construído não se verificam elementos importante interesse, dentro da zona do projeto e envolvente próxima.

#### Planeamento do território

O projeto é compatível com os diferentes **planos e estratégias** definidas para o **território** em questão. No âmbito local, não se salientam incompatibilidades com o PDM de Esposende, que define o local de projeto como de vocação turística.

### 3. QUAIS SÃO OS IMPACTES DO PROJETO?

É na **fase de construção** que se observam os principais **impactes negativos** associados ao projeto, os quais, se apresentam na sua maioria como de pouco ou não significativos.

Os impactes negativos permanentes, que transitam para a **fase de exploração**, coincidem, no essencial, com fatores de ocupação, nomeadamente uso do solo, biodiversidade e paisagem, em resultado da destruição de coberto vegetal e implantação de infraestruturas, que resultam na perda de habitats e modificação de usos e da estrutura da paisagem. Destas ocupações resultam, igualmente, alterações na drenagem superficial e processos de infiltração, e alterações na morfologia do terreno. Outros impactes negativos, são temporários e incertos, estando relacionados com o movimento de pessoas e veículos, e funcionamento de equipamentos, que podem contribuir para uma degradação da qualidade ambiental local na sequência de emissão de partículas, derrames acidentais, entre outros.

Alguns destes impactes temporários verificam-se, igualmente, na fase de exploração, porém, apresentam uma origem distinta. Em vez destes impactes decorrerem da presença de veículos, máquinas e pessoas em obra, estes resultam da presença dos utentes do parque e dos seus veículos. Encontram-se, ainda, relacionados com os consumos internos do parque. Pese embora com origem diferente, o seu significado permanece reduzido, de pouco ou não significativo, sendo de salientar a possibilidade de minimização dos mesmos. Considera-se ainda, embora como de pouco provável, perturbações nos usos envolventes por parte dos utentes do parque. Estes últimos são, contudo, impactes minimizáveis, mediante a sensibilização e orientação na entrada dos campistas.

Os **impactes positivos**, para além de socioeconómicos, com incidência no emprego, economia local e investimento no município, advém da concretização de um uso previsto para o território e nalgumas alterações de coberto vegetal. Estas últimas alterações relacionam-se com o controlo / erradicação de exóticas invasoras, o que assume um significado importante por essa remoção ocorrer em área classificada, onde estas espécies são identificadas como importantes ameaças à proteção da diversidade local.

Importa, ainda, salientar que o projeto é compatível com os diversos instrumentos de gestão territoriais em vigor, sendo que o terreno para implantação do parque apresenta, atualmente, vocação turística. A atividade que se pretende desenvolver com o projeto é ainda compatível com as áreas de conservação da natureza, no qual o projeto se insere.

#### 4. COMO SÃO MINIMIZADOS OU POTENCIADOS OS IMPACTES?



As medidas de minimização propostas no EIA têm como objetivo otimizar o desempenho ambiental do Projeto e incluem um conjunto de recomendações e boas práticas ambientais que deverão ser tidas em consideração pelo Promotor.

- ❖ Providenciar a formação e sensibilização de todos os trabalhadores, alertando para os efeitos potenciais das suas atividades e para os benefícios ambientais resultantes de uma melhoria da sua atuação, por forma a evitar perturbações desnecessárias suscetíveis de produzir impactos negativos.
- ❖ Manter em bom funcionamento os equipamentos de ventilação e refrigeração, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica. Utilizar equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 221/2006, de 8 de novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 9/2021, de 29 de janeiro, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.
- ❖ A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente em período diurno, evitando, sempre que possível, zonas habitacionais.
- ❖ Deverá ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis.
- ❖ Garantir a presença nas instalações unicamente de equipamentos que apresentem homologação acústica nos termos da legislação aplicável e que se encontrem em bom estado de conservação/manutenção.
- ❖ Proceder à manutenção e revisão periódica dos equipamentos, de forma a manter as normais condições de funcionamento e assegurar a minimização em termos de emissões de ruído.
- ❖ Restrição da circulação de pessoas, máquinas e equipamentos, com vista a evitar o pisoteio, criação de trilhos e compactação do solo e /ou destruição de áreas importantes de habitats na envolvente.
- ❖ Numa situação de ocorrência de derrame accidental de águas residuais, deverá proceder-se à remoção imediata do solo contaminado e ao seu depósito em local apropriado, por forma a evitar a contaminação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.
- ❖ Deverão ser garantidas as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais e pluviais.
- ❖ As instalações de deposição de águas residuais (fossas) devem estar perfeitamente acessíveis para realização das operações de manutenção e limpeza.
- ❖ Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.
- ❖ Os produtos necessários para o funcionamento de maquinaria, deverão estar armazenados em local fechado e impermeabilizado, sendo que as operações com estes materiais deverão continuar a ser realizadas em locais impermeabilizados e de fácil limpeza.
- ❖ Estabelecer e manter procedimentos para identificar potenciais acidentes e emergências sobre o ambiente e para atuar em caso de emergência de modo a prevenir e reduzir os impactos ambientais.
- ❖ Deverá ser utilizada, sempre que possível, mão-de-obra local, com vista a beneficiar do ponto de vista social e económico a população residente nos locais próximos do parque de campismo e caravanismo.

- ❖ Os veículos de transporte que acedem à instalação nomeadamente para limpeza das fossas sépticas estanques devem ser sujeitos a controlo de velocidade e a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.
- ❖ Recorrer a fornecedores locais para compras / aquisições relacionadas com as atividades associadas ao funcionamento do parque.
- ❖ Deverá ser assegurada a manutenção das infraestruturas e dos edifícios em perfeitas condições de “integração paisagística”, realizando a sua manutenção periódica através de pinturas, substituição de materiais de acabamento desgastados e substituição de elementos visualmente degradados.
- ❖ Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.
- ❖ Seleção das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.
- ❖ Fornecimentos dos dados de produção anual de resíduos da instalação na plataforma do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente), através do preenchimento anual dos Mapas Integrados de Registo de Resíduos (MIRR).
- ❖ Elaboração e implementação de um plano específico de gestão de resíduos, no qual se proceda à identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, bem como ao registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo, quantidade produzida e destino final.
- ❖ Vigiar perdas de água no sistema de abastecimento e efetuar manutenção preventiva.
- ❖ Promoção do uso eficiente da água, procurando adotar sempre que possível, sistemas de rega mais sustentáveis.
- ❖ Proceder à limpeza periódica das fossas.
- ❖ Assegurar que os caminhos ou acessos nas imediações da área do projeto não fiquem obstruídos ou em más condições, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local.
- ❖ Prospeção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatização até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais, com registo fotográfico e gráfico do processo seguido.
- ❖ Disponibilização de informação aos clientes sobre a fauna, flora e geologia locais.
- ❖ Formação dos colaboradores em matérias correlacionadas com a conservação da natureza e da biodiversidade.
- ❖ Disponibilização de informação aos clientes e colaboradores sobre a adoção de boas práticas ambientais.
- ❖ Instalar uma sebe arbóreo-arbustiva no perímetro do PCCB. Promover o uso de flora local nos espaços verdes, em particular as espécies autóctone atualmente presentes.
- ❖ Definir velocidades reduzidas de circulação de veículos dentro do PCCB.
- ❖ Implementar o Plano de Gestão e Controlo de Espécies Exóticas Vegetais Invasoras (PGCEEVI) definido para toda a área do PCCB.
- ❖ Monitorização das Espécies Exóticas Invasoras em toda a área do PCCB, no quadro do PGCEEVI.
- ❖ Os resíduos produzidos nas áreas sociais do estaleiro e equiparáveis a resíduos urbanos devem ser depositados em contentores especificamente destinados para o efeito, devendo ser promovida a separação na origem das frações recicláveis e posterior envio para reciclagem.
- ❖ Os óleos, lubrificantes, tintas, colas e resinas usados devem ser armazenados em recipientes adequados e estanques, para posterior envio a destino final apropriado, preferencialmente a reciclagem.
- ❖ Assegurar o destino final adequado para os efluentes domésticos provenientes do estaleiro.
- ❖ A zona de armazenamento de produtos perigosos deve ser drenada preferencialmente para uma bacia de retenção, impermeabilizada e isolada das redes de drenagem natural e pluvial que seja instalada, de forma a evitar que os derrames acidentais de óleos, combustíveis ou outros produtos perigosos contaminem os solos e as águas.
- ❖ Sempre que ocorra um derrame de produtos químicos no solo, deve proceder-se à recolha do solo contaminado, se necessário com o auxílio de um produto absorvente adequado, e ao seu armazenamento e envio para destino final ou recolha por operador licenciado.
- ❖ Os acessos aos locais de obra devem ser mantidos limpos através de lavagens regulares dos rodados das máquinas e dos veículos afetos à obra.
- ❖ Deve proceder-se à cobertura de materiais suscetíveis de serem arrastados pelo vento, quer em depósitos estacionários quer durante o movimento de cargas de camiões.

- ❖ As vias não pavimentadas e de todas as áreas de solo que fiquem a descoberto devem ser humedecidas, especialmente em dias secos e ventosos.
- ❖ Instalar um mecanismo de reclamação para proprietários de terrenos envolventes sobre a atividade dos utentes do PCCB. O mecanismo de reclamação deverá considerar o devido tratamento das reclamações, com a eventual definição de ações preventivas e ações corretivas.
- ❖ Disponibilizar informação sobre os principais pontos de interesse turístico da região, quais as acessibilidades a utilizar, informando sobre os valores presentes e a preservar.
- ❖ Sensibilizar os utentes na receção ou nos meios de divulgação do empreendimento dos cuidados e regras a respeitar pelos utentes, dentro da área do PCCB, mas igualmente da sua envolvente próxima.
- ❖ Informar os utentes na receção ou nos meios de divulgação do empreendimento sobre os serviços e comércio disponíveis na envolvente, recomendando os melhores meios e acessibilidades aos mesmos.
- ❖ Uso predominante de flora local nos espaços verdes do parque de campismo e caravanismo, em particular nas zonas de alojamento de tendas e espaços verdes envolventes ao glamping.
- ❖ Disponibilização de informação sobre serviços complementares que garantam a possibilidade de usufruto do património natural da região por parte dos clientes, nomeadamente através de animação turística, visitação das áreas naturais, desporto de natureza ou interpretação ambiental.
- ❖ Implementar um sistema de recolha de águas pluviais nos edifícios do PCCB, para aproveitamento para rega dos espaços verdes.
- ❖ Utilizar redutores de caudal nas torneiras e chuveiros.
- ❖ Iluminação exterior com luminárias a led, equipadas com sensores de movimento, de forma a iluminar os caminhos de circulação do PCCB, a fim de reduzir ao máximo a perturbação luminosa da fauna.
- ❖ Disponibilização de caixas abrigo para as aves.
- ❖ As águas residuais deverão ser retiradas do PCCB por operador autorizado e tratadas fora do PNLN.
- ❖ As áreas verdes devem ser geridas sem a utilização de pesticidas ou em conformidade com os princípios de agricultura biológica. As flores e os jardins devem ser regados, habitualmente, antes do pico do sol ou depois do pôr do sol, e apenas quando as condições climáticas o justificarem.
- ❖ Os desinfetantes só devem ser utilizados quando necessário para cumprir requisitos de higiene legais. Os colaboradores do PCCB devem receber formação para não exceder as doses recomendadas de detergente ou desinfetante indicadas na embalagem.
- ❖ Disponibilizar informação sobre os regulamentos e restrições existentes no PNLN.
- ❖ Autorizar apenas a realização de fogo em locais controlados e devidamente preparados para o efeito (copas). Sensibilização para os riscos de incêndio florestais e comportamentos a considerar dentro e fora do PCCB.
- ❖ Divulgação dos contactos do ICNF aos clientes no caso de deteção de qualquer irregularidade no PNLN.

## 5. O QUE SERÁ MONITORIZADO?



Foi desenvolvido um **Plano de Gestão e Controlo de Espécies Exóticas Vegetais Invasoras** (PGCEEVI), a implementar logo no início da fase de construção. Também se torna necessário a contínua monitorização e controlo das espécies exóticas invasoras, de modo a garantir que o impacto positivo da remoção destas espécies é permanente.

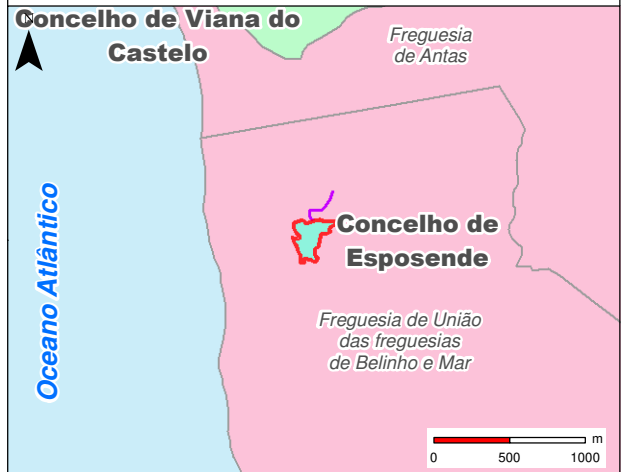
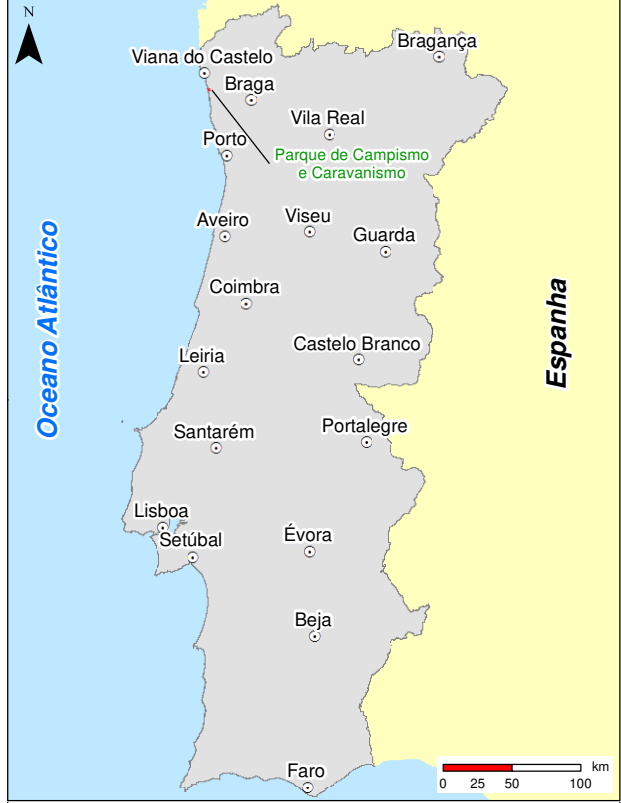
## 6. CONCLUSÕES?

Os estudos desenvolvidos permitiram caracterizar, de forma detalhada, todos os fatores de interesse ambiental, tendo sido avaliados os impactos nas fases de construção e exploração do projeto. Procurou-se ainda demonstrar a compatibilidade do projeto com as figuras de ordenamento aplicáveis.

A aplicação efetiva das medidas de minimização e de valorização propostas e do plano de gestão de exóticas permitirá atenuar os impactos de sentido negativo e potenciar os impactos de sentido positivo, que se encontram previstos.

Pese embora a presença de impactos negativos o projeto apresenta, igualmente, importantes impactos positivos, económicos e sociais, mas também ambientais com o controlo / erradicação de uma área importante de exóticas invasoras.

Em suma, a presente análise demonstrou, com base numa caracterização da situação atual e avaliação das principais questões significativas, e considerando-se a aplicação de um conjunto de boas práticas devidamente elencadas como medidas de minimização, que o projeto do PCCB **não provoca impactos ao nível do ambiente que justifiquem a sua não concretização.**



**Projeto**

- Parque de Campismo e Caravanismo em Belinho
- Acesso ao Parque de Campismo e Caravanismo em Belinho

**Fonte:** (Cartografia de Base)

Instituto Geográfico do Exército, Cartas Militares de Portugal da Série M888 à escala 1:25.000; 54 - Castelo do Neiva (Viana do Castelo), 3 edição de 2015.

Referência: NE\_1128/2024



**Estudo de Impacte Ambiental**  
**Parque de Campismo e Caravanismo**  
**em Belinho**  
**Estudo Prévio**

|                                                                               |                         |                |        |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------------|--------|
| Título                                                                        |                         | Figura         |        |
| Localização do Projeto                                                        |                         | 1              |        |
| Sistema de referência                                                         | Escala                  | Folha          | Versão |
| EPSG 3763<br>(PT-TM06/ETRS89 - European<br>Terrestrial Reference System 1989) | 1:12 500<br>0 100 200 m | 1/1            | A      |
| Ficheiro                                                                      | Data                    | Formato        |        |
| FIG01-LocalizacaoProjeto                                                      | 2025                    | A3 - 297 x 420 |        |



- Limite do terreno
- Caminho
- Talude
- Muro
- Rede
- Anexo
- Estufa
- Poço
- Ribeiro

Fonte: (Cartografia de Base)  
DGT  
Serviço de visualização das Orto imagens 2021 de Portugal Continental.  
Informação geográfica cedida pela Direção-Geral do Território.



Estudo de Impacte Ambiental  
Parque de Campismo e Caravanismo  
em Belinho  
Estudo Prévio

|                                                                                                        |                                    |              |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------|---------------------------|
| Título<br>Área para Implantação do Parque                                                              |                                    | Figura<br>2  |                           |
| Sistema de referência<br>EPSG 3763<br>(PT-TM06/ETRS89 - European<br>Terrestrial Reference System 1989) | Escalas<br>1:2 000<br>0 10 20 30 m | Folha<br>1/1 | Versão<br>A               |
| Ficheiro<br>FIG02-AreaImplantacaoParque                                                                |                                    | Data<br>2025 | Formato<br>A3 - 297 x 420 |



- Proteção ao ribeiro

- - Caminho  
 — Talude  
 — Muro  
 x — Rede  
 ◊ Anexo  
 Estufa  
 Poço  
 Ribeiro

**Fonte:** (Cartografia de Base)



**Estudo de Impacte Ambiental  
Parque de Campismo e Caravanismo  
em Belinho  
Estudo Prévio**

|                                                                                                            |                                                                                                                                                 |                                                                                        |                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Título<br><div style="text-align: center; font-size: 24pt; font-weight: bold;">Layout do Projeto</div>     |                                                                                                                                                 | Figura<br><div style="text-align: center; font-size: 36pt; font-weight: bold;">3</div> |                                                                                        |
| Sistema de referência<br>EPSG 3763<br>(PT-TM06/ETRS89 - European<br>Terrestrial Reference System 1989)     | Escalas<br><div style="text-align: center;">1:1 500</div>  | Folha<br><div style="text-align: center; font-size: 24pt;">1/1</div>                   | Versão<br><div style="text-align: center; font-size: 36pt; font-weight: bold;">A</div> |
| Ficheiro<br><div style="text-align: center; font-size: 18pt; font-weight: bold;">FIG03-LayoutProjeto</div> |                                                                                                                                                 | Data<br><div style="text-align: center; font-size: 24pt;">2025</div>                   | Formato<br><div style="text-align: center; font-size: 18pt;">A3 - 297 x 420</div>      |